

In memoriam

Vindes aqui hoje, caros colegas e academicos, homenagear, com as oferendas de vosso afeto e de vossa gratidão, a memoria imperecível de quem, em vida, foi grande amigo vosso, foi o vosso maior Amigo!

Deste salão nobre, que, por algumas horas, lhe serviu de camara mortuaria, ainda se evola, transcorridos dois anos, o suave perfume das saudades que não fenecem...

Nesta sala, que lhe guardou os sagrados despojos pelo espaço de uma noite, ainda se ouvem os écos longinquos das elegias funebres, que nem os sans alacres das fanfarras a atroarem de quando em quando o ambiente festivo, conseguem siquer atenuar e delir...

E como num entardecer melancolico de outono, na tristeza do pôr do sol, as nevoas tenues da amargura e da desolação ensombram as almas boas e contristam os corações bem formados, ainda a sangrar de dôr e de saudade!

Se outros predicados e qualidades não possuísse meu Pai, bastaria uma prerrogativa a cinzelar-lhe as polieromicas facetas de sua personalidade invulgar, adamantina e sem jaça, para sagra-lo benemerito na gratidão dos coevos e no conceito dos posteros; a indefectivel lealdade para com os amigos, a paternal amizade para com os moços estudantes, aos quais amava com entranhado afeto, e pelos quais tanto se devotou em todos os instantes de sua vida atribulada e pontilhada de transeus de heroismo e de renuncia...

Amigo verdadeiro e sincero dos estudantes, era-o sem jatancia; bondoso mas justiceiro, tolerante mas energico.

Era eu preparatoriano, mas bem me lembro ainda, malgrado o verdor dos anos, do momento culminante de sua vida profissional e professoral, quando se jogavam os destinos da velha Escola, na época tragica e sombria, em que a politicagem sordida e nefasta pretendia sufocar nos seus tentaculos os sonhos e as aspirações de um pugilo de idealistas.

E, nesta época longinqua, pois já lá vão 30 anos, dentre uma pleiade de abnegados, destacava-se sempre na vanguarda, arrostando, não raro, as iras dos potentadôs, desafiando "as machinações dos que tramavam na sombra", com risco até da propria vida, Sarmento Leite, destemeroso e ativo, defendendo imperterritito, em qualquer emergencia mas sempre dentro da lei, os brios enxovalhados da mocidade estudiosa.

Testemunho valioso do que afirmo e que só por si vale por um código de energia viril e de coragem civica é o telegrama ativo mas sereno e incisivo, datado de fins de novembro de 1907, em resposta ao

que anunciava a nomeação do novo fiscal, á 30 de novembro do mesmo ano, e encontrado no arquivo de meu Pai. Ei-lo, na eloquencia de sua simplicidade:

“Dr. Afonso Pena

Presidente Republica

Rio

Acanhada ocupar vossos momentos preciosos, volta ainda uma vez Congregação Faculdade Medicina pugnar interesses estudantes. Novo fiscal, residindo interior Estado, onde nem há telegrafo, dificultará realisação exames dois dezembro. Evidente ser Faculdade vitima mistificação, perante vosso Governo, intuito prejudicar quasi 200 alunos, impedindo exames, para tornar assim efetiva pena suspensão um ano, que havieis anulado. Convencida inutilidade lutar contra poderosos, conquanto conscia sua justiça, Congregação tudo empenhará defesa direitos confiados sua guarda.

Vice-diretor — Dr. Sarmento”.

Por tudo isso é que não atino, senhores, com o motivo das alegações que alhures ouvi.

Asseverou-se não compreenderem alguns a razão do facinio que meu Pai exercia sobre a mocidade, por ser austero, retraído, rispido até, mas quando se fazia mistér.

Mal avisados andavam os que assim arguiam, pois, iludidos não viam que o segredo de seu prestigio perante a mocidade estava na solidez incorruptivel de seu carater; não vislumbravam que o filtro magico de sua simpatia perante a juventude assentava na estrutura metalica de sua envergadura moral.

E si, como ninguem até hoje, conseguiu meu Pai o dom de interessar á mocidade, esse milagre só o podem realisar os que são verdadeiramente abnegados.

Melhor e com outra autoridade do que eu, porque poderiam lobrigar excessos do coração, fale seu velho e leal amigo, o prof. Olinto de Oliveira, a quem, neste instante, embora de muito longe, rendo as homenagens de meu respeito e de minha veneração:

“A inteireza do carater de Sarmento Leite, a despeito das reações e descontentamentos que pudesse suscitar, impoz-se de tal sorte ao respeito, á consideração, ao acatamento dos seus contemporaneos, que acabou por conquistar um premio bem raro para os homens publicos: a unanimidade no reconhecimento do seu valor e da sua superioridade”.

Nos tempos atuais, de mercantilisação das consciencias e de tamanho utilitarismo, em que os homens alucinados se degladiam, á cata de posições, levados de roldão numa verdadeira psicose coletiva, num delirio desenfreado de grandezas, é oportuno rememorar as luminosas palavras proferidas pelo saudoso Rivadávia Severo, o interprete candente da mocidade, na homenagem prestada, neste mesmo recinto, pela classe

academica, a Sarmiento Leite, no dia 7 de abril de 1924, sua data natalicia:

“Lembremos este Templo, Templo que erguestes sosinho, cheio de fé, d’olhos fitos na mocidade; porque não aspiraveis recompensa nenhuma; nunca tivestes em mente a paga da vossa abnegação pela nossa Escola; nunca sentistes, para vós, o minimo interesse futuro no traçardes as linhas asseguradoras do que ieis construir; abandonastes clinica, para vos dedicar á Escola, para vos dedicar a nós. E trabalhando assim, com animo tanto e desinteresse tamanho, afogaveis quiza desconfortos morais no conforto que presentieis para os outros”.

Tal foi, senhores, o Mestre, que hoje reverenciais, e que, a exemplo do sementeiro providente, plantou o carvalho secular para proveito e gozo das gerações futuras.

A todos vós, pois, o nosso agradecimento.

De Sarmiento Leite, o varão impoluto e justo, se poderá repetir o que Miguel Couto disse de Francisco de Castro, empregando uma frase sua: “Quando um homem desta ordem desaparece do numero dos vivos, servem-lhe de mortalha as paginas da historia”.

1) Alocução proferida pelo Prof. Sarmiento Leite Filho, por ocasião da sessão funebre solene em homenagem á memoria do Prof. Sarmiento Leite, realizada pela Faculdade de Medicina e pelo Centro Academico de Medicina “Sarmiento Leite”, em 24 de Abril de 1937, 2.º aniversario de sua morte.

*

Transecorridos dois anos desde aquela lugubre manhã de abril, em que para todo o sempre se evolou o espirito purissimo de meu Pai, que-reis ora, caros amigos, recordar, a beira-tumulo, em romagem piedosa de amor e de carinho, a trajetoria gloriosa de uma proficua existencia, recamada amiude pelas flores rúbricas do seu matirio e do seu calvario...

Com todo o assêrto afirma Ramalho Ortigão: “Cada um tem defeitos de suas virtudes e as boas qualidades dos seus defeitos”.

Em meu Pai, o maior defeito de suas virtudes foi a bondade; a melhor qualidade de seus defeitos — a generosidade; de fato, eram esses os traços dominantes de sua personalidade viril.

Por isso mesmo sofreu; e, por ser imensuravelmente bom e generoso, ascendeu ao Golgota do sacrificio...

Amigo sincero, leal e devotado, tocando ao extremo sua dedicação pelos amigos e pelos que se diziam se-lo, preferia muitas vezes em silencio sofrer, tragando a sós o amargor de um desengano, o travo de uma injustiça, para que outros não padecessem e não expiassem as proprias culpas.

Sofria, mas não se queixava.

E na amargura de sua alma e na generosidade de seu grande coração encontrava ainda tesouros de indulgencias para perdoar aos que não tinham a graça de ser bons.

Sofria. Quanta vez diariamente sorveu a cicuta interminavel do calice de amarguras; mas perdoava, porque, não obstante a pequenez do seu fisico, tinha consciencia da gigantez incomensuravel do seu valor moral!

Galvanizado no seu sonho idealista, alheio a intrigas e a injustiças, jámais desertára á luta, não desanimava siquer.

Pelejou e venceu!

E a Faculdade de Medicina, o seu sonho de moço, o orgulho de sua maturidade e a gloria de sua velhice, ostenta-se lá em baixo, na planície rumorosa, para, na maciszez da sua arquitetura, confirmar aos contemporaneos e ás gerações futuras as suas profeticas palavras: "Tudo neste mundo passa; vão-se os homens, mas as suas obras permanecem desafiando ao tempo".

Meu Pai, que, desapegado dos bons terrénos e desprendido de ambições mesquinhas, morreu pobre, esbanjando outrora em pról da sua querida Escola as sobras de seu parco orgamento, nos tempos calamitosos de uma luta herculea e desigual, mas por isso mesmo desinteressada, leal, sincera e idealista, bem poderia repetir, durante toda sua vida austera e pura, a apostrofe candente que Zeferino Brasil, o mago dos poetas rio-grandenses, dirigiu aos ambiciosos:

"O' vós, sequiosos de ambição, ouvi-me:
O ouro a ninguem já deu felicidade;
esta só nasce da serenidade
de um coração limpo de dor e crime".

Em verdade vos digo: o homem vale, não pelo fascínio das posições e cargos que ocupa, aliás contingentes e transitorios, mas pelo prestigio do carater inalteravel em todas as emergenciais e pela messe de beneficios que esparge em derredor de si.

Morto embora, continua meu Pai ainda, do sarcófago em que dorme em paz, a derramar bençãos e a difundir beneficios pelo exemplo de sua vida e pelo estoicismo de sua morte, longe, bem longe da turbamulta que se agita lá em baixo em competições malsãs e ambições mesquinhas, longe, bem longe da ingratição e da maldade humana que não o podem ferir mais...

Aceitai, pois, nobres academicos, o tributo de nosso sincero e imenso reconhecimento nesta hora em que, pelo verbo eloquente de vosso interprete, o "Centro Academico de Medicina Sarmiento Leite" presta mais uma homenagem, em memoria daquele que sacrificou toda sua vida pelo bem da humanidade!

1) Alocução pronunciada pelo Prof. Sarmiento Leite Filho, por ocasião da romaria ao túmulo do Prof. Sarmiento Leite, em 24 de Abril de 1937, 2.º aniversario de seu falecimento.